

Pedra Do Sino: Primeiro Registro De Um Sítio De Arte Rupestre Em Caldeirão Grande Do Piauí

Pedra Do Sino: First Record Of a Rock Art Site In Caldeirão Grande Do Piauí

Laís Carvalho Luz

Graduada em Arqueologia e Conservação de Arte Rupestre pela Universidade Federal do Piauí
E-mail: laisluzarqueologia@gmail.com

Luis Carlos Duarte Cavalcante

Doutor em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais
Professor-pesquisador da Universidade Federal do Piauí
E-mail: cavalcanteufpi@yahoo.com.br

Sônia Maria Campelo Magalhães

Doutora em História pela Universidade Federal Fluminense
Professora-pesquisadora da Universidade Federal do Piauí
E-mail: campelosonia2@hotmail.com

Endereço: Laís Carvalho Luz

Endereço: Universidade Federal do Piauí, Campus
Universitário Ministro Petrônio Portella, Ininga, 64049-
550 Teresina, Piauí, Brasil.

Endereço: Luis Carlos Duarte Cavalcante

Endereço: Universidade Federal do Piauí, Campus
Universitário Ministro Petrônio Portella, Ininga, 64049-
550 Teresina, Piauí, Brasil.

Endereço: Sônia Maria Campelo Magalhães

Endereço: Universidade Federal do Piauí, Campus
Universitário Ministro Petrônio Portella, Ininga, 64049-
550 Teresina, Piauí, Brasil.

Editor Científico: Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 02/01/2016. Última versão
recebida em 25/01/2016. Aprovado em 26/01/2016.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review
pela Editora-Chefe; e b) Double Blind Review
(avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação.

RESUMO

Este trabalho apresenta o primeiro registro de um sítio de arte rupestre no município de Caldeirão Grande do Piauí, Nordeste do Brasil. O sítio arqueológico conhecido como *Pedra do Sino* é um bloco de granito, contendo vestígios de pinturas rupestres em diferentes tons de vermelho. Os motivos pintados representam grafismos de tendência geométrica e alguns vestígios sem forma definida. Líticos lascados foram encontrados em superfície, no entorno do bloco rochoso. Os principais problemas de conservação foram documentados e discutidos em detalhe. Como consequência da busca de tesouros, uma crença ainda corrente entre os munícipes, os sedimentos pré-históricos foram escavados sem critérios, perdendo-se assim o contexto arqueológico na parte frontal do sítio, onde se concentra a maioria das pinturas.

Palavras-chave: Sítio Arqueológico. Pinturas Rupestres. Mito Do Tesouro. Patrimônio Arqueológico.

ABSTRACT

This work presents the first record of a rock art site in the municipality from Caldeirão Grande do Piauí, Northeast of Brazil. The archaeological site known as *Pedra do Sino* is a granite block containing vestiges of rock paintings in different reddish hues. The motifs painted represent geometric graphisms, but also occur vestiges of figures with shapes undefined. Chipped lithics were found in the surface of the soil in around of the rock block. The main conservation problems were documented and discussed in detail. In search of treasures, the prehistoric sediments were excavated without criteria and the archaeological context was lost.

Keywords: Archaeological Site. Rock paintings. Myth Of Treasure. Archaeological Heritage.

1 INTRODUÇÃO

O sítio arqueológico de que trata este artigo foi registrado durante o desenvolvimento do projeto de pesquisa voltado para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Laís Carvalho Luz (LUZ, 2015), defendido na Graduação em Arqueologia e Conservação de Arte Rupestre, na Universidade Federal do Piauí, cujo objetivo foi efetuar o levantamento do potencial arqueológico do município de Caldeirão Grande do Piauí/PI. Com tal propósito, buscou-se identificar, no referido município, o patrimônio cultural arqueológico – pré-histórico e histórico –, suas dimensões espaciais, cronológicas e culturais, assim como inseri-lo em contextos arqueológicos e históricos regionais.

A região Nordeste, onde está localizado o município de Caldeirão Grande do Piauí, é cenário de manifestações culturais originadas na pré-história, resultantes da ocupação por vários grupos humanos que deixaram testemunhos diversificados de suas atividades pretéritas. Embora muitos estudos arqueológicos tenham sido realizados em décadas mais recentes, ainda se observa uma marcada carência de dados sobre numerosas áreas nordestinas, o que deu lugar, no passado, à suposição de haver, aí, vazios arqueológicos, como lembra Martin (2008). As pesquisas arqueológicas no Nordeste se intensificaram a partir dos anos 1970, e os resultados de tais investigações revelam a existência de algumas áreas arqueológicas, as quais concentram numerosos conjuntos de sítios, contendo testemunhos de atividade humana antiga.

De acordo com Araújo (2001),

A Arqueologia brasileira permanece carente de estudos regionais sistemáticos para que se torne um corpo sólido de conhecimentos. A acumulação de dados na disciplina ainda se faz de maneira assistemática, grandes áreas permanecem desconhecidas do ponto de vista arqueológico, e até mesmo a simples sequência cronológica de acontecimentos, que constitui a base para se construir hipóteses e aplicar teorias, é ainda falha.

No caso do município de Caldeirão Grande do Piauí, o levantamento do potencial arqueológico é uma iniciativa pioneira nesse espaço geográfico, porém, em regiões fronteiriças do entorno, como os estados de Pernambuco e Ceará, já existem iniciativas anteriores, no que tange à realização de prospecções e identificação de remanescentes arqueológicos.

A estratégia de pesquisa adotada no levantamento do potencial arqueológico do município em foco considerou, além dos sítios pré-históricos, quaisquer marcas significativas

que indicassem ou caracterizassem a presença humana pretérita na área geográfica de interesse, independentemente do período cronológico ao qual estivessem relacionadas.

O levantamento efetuado pautou-se na identificação de sítios pré-históricos e históricos, bem como na avaliação da forma como os fatores ambientais podem ter eventualmente favorecido a ocupação do espaço por parte de grupos humanos pré-históricos e históricos. Buscou-se, ainda, detectar relações de semelhança e dessemelhança entre os materiais encontrados nos sítios identificados (dentro deles e entre eles) na região de Caldeirão Grande do Piauí, bem como de tais materiais com os levantados em sítios de áreas adjacentes ao município em questão.

Inicialmente, considerou-se a possibilidade de se encontrar material relevante na área do estudo, sobretudo especulando sobre a existência de sítios já registrados nos municípios de Araripina/PE, Campos Sales/CE, Simões/PI e Francisco Macedo/PI, vizinhos a Caldeirão Grande, bem como pelas condições favoráveis do ambiente ao uso humano, devido à sua riqueza em recursos naturais, pois, hipoteticamente, as mesmas condições seriam encontradas na área de Caldeirão Grande do Piauí.

1.1 Breve histórico de Caldeirão Grande do Piauí

As informações documentais mais antigas sobre a área que atualmente corresponde ao município de Caldeirão Grande do Piauí aparecem na Carta Geográfica da Capitania do Piauí, levantada em 1761 por João Antonio Galuci, na qual já consta a povoação denominada Caldeirão (Figura 1).

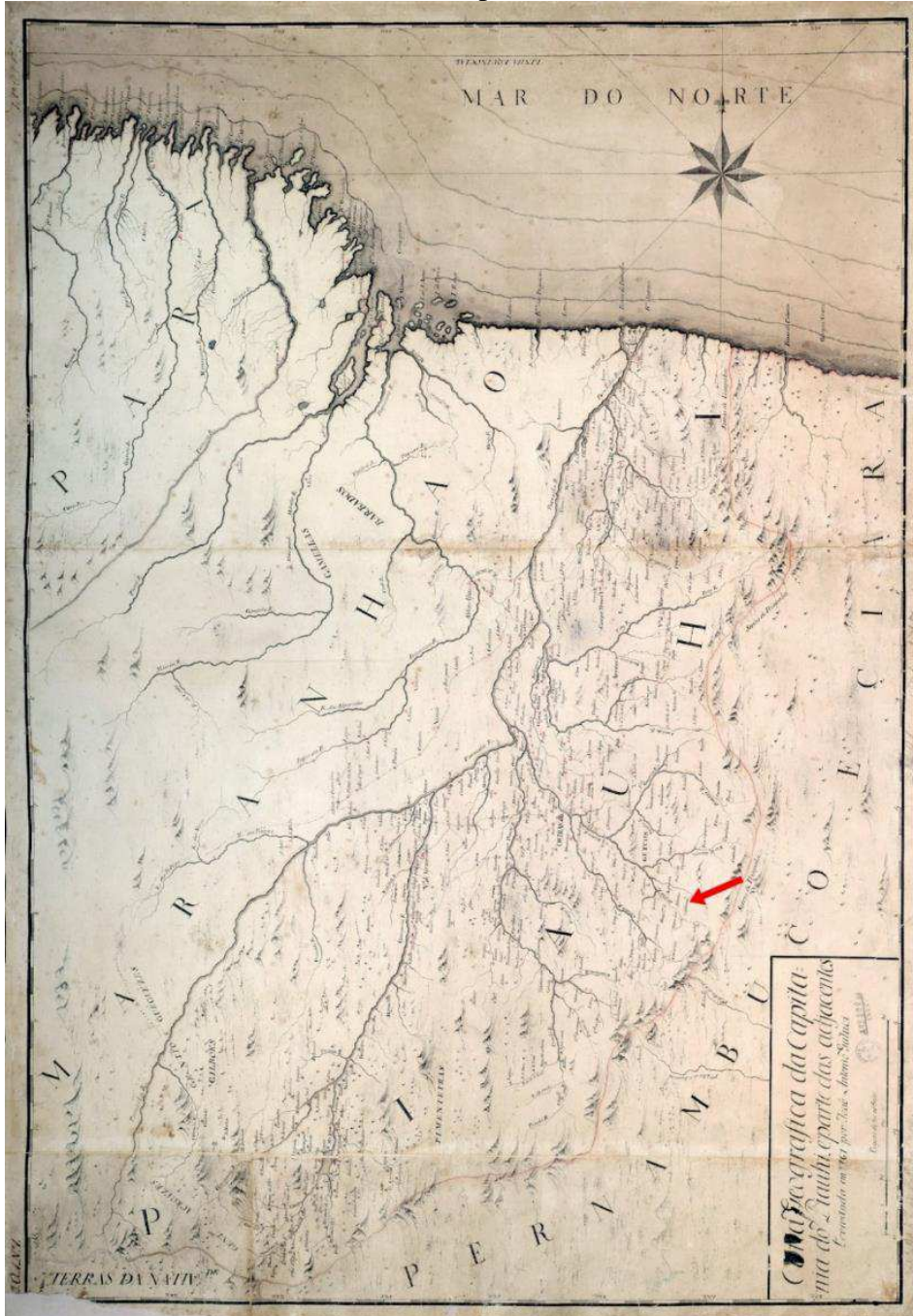
Outro registro importante aparece no ano de 1832, quando a freguesia de Jaicós foi elevada à categoria de Vila, juntamente com as freguesias de São Gonçalo, Poti, Príncipe Imperial e Piracuruca (PEREIRA D'ALENCASTRE, 1857), uma vez que o território do município era, naquela época, parte integrante da freguesia de Jaicós.

A história do município de Caldeirão Grande do Piauí se dá nos mesmos moldes da colonização “oficial”, isto é, a partir da implantação de fazendas, como de resto ocorre em todo o Piauí. Sua origem remonta à Fazenda Caldeirão, de propriedade do Sr. Clarindo Dias Neto (informação verbal de moradores locais), o que reforça a já tão decantada importância das fazendas de gado para a formação do estado.

Conforme relatos verbais de alguns moradores, nas primeiras décadas dos anos 1900, as manifestações religiosas cristãs eram realizadas a céu aberto, debaixo de um imbuzeiro. No ano de 1933, ocorreu a construção de uma capela em honra a São José, custeada por

fazendeiros locais, numa iniciativa liderada por Zé Vitor (José Vitalino da Costa). Com a construção da capela, a localidade passou a ser chamada de São José do Caldeirão e, quando passou à categoria de povoado, então pertencente ao município de Fronteiras, foi nomeada de Caldeirão Grande. A criação oficial do município de Caldeirão Grande do Piauí deu-se pela lei estadual nº 4.477, de 29 de abril de 1992 (IBGE, 2014).

Figura 1 – Carta Geográfica da Capitania do Piauí, levantada em 1761 por João Antonio Galuci. Alterada com a seta vermelha, para destacar a localidade Caldeirão.



Fonte: Biblioteca Nacional (2014).

1.2 Contextualização arqueológica do entorno do município de Caldeirão Grande do Piauí

A área correspondente ao município de Caldeirão Grande do Piauí está localizada na parte ocidental da Chapada do Araripe, onde se encontra uma grande diversidade de ambientes, definidos pelos diferentes padrões de relevo, disponibilidade de recursos hídricos, solos e vegetação. Esses aspectos ímpares produziram ambientes propícios à ocupação de grupos humanos, cujas características socioculturais podem ser muito distintas.

Em toda a extensão da Chapada do Araripe há ambientes favoráveis à ocupação humana, embora as condições ambientais possam ser diversas entre si, dependendo da área geográfica da chapada a ser considerada. Essas diferenças podem se refletir na diversidade de sítios arqueológicos até o momento encontrados na região, notadamente sítios de pintura em abrigos sob-rocha ou em matacões; sítios lito-cerâmicos a céu aberto, e oficinas líticas (OLIVEIRA *et al.*, 2006).

Os sítios arqueológicos já evidenciados na Chapada do Araripe são fruto de diversas pesquisas arqueológicas realizadas, entre as quais se destacam as efetuadas na década de 1980, cujos resultados despertaram nos pesquisadores o interesse de conhecer melhor o patrimônio cultural escondido nessa diversidade ambiental. A partir de então, vários projetos de arqueologia se voltaram para a investigação do potencial arqueológico da área, porém essas iniciativas se detiveram apenas nas porções da chapada situadas nos estados de Pernambuco e Ceará, havendo poucos estudos no estado do Piauí.

Na região do Cariri, especialmente nos municípios de Crato, Nova Olinda, Santana do Cariri, Landri Sales e Matuiti, foram evidenciados sete sítios de registros rupestres, que, conforme salienta Limaverde (2006), revelam um acervo gráfico rico e diversificado, constituído de pinturas e gravuras rupestres, destacando-se o fato de algumas poucas gravuras estarem preenchidas com tinta pré-histórica, aspecto muito raro em sítios arqueológicos brasileiros.

No ano de 2004, Anne-Marie Pessis coordenou uma expedição arqueológica na Chapada do Araripe, pontualmente nos municípios de Simões e Francisco Macedo, no Piauí, Araripina, Ouricuri, Santa Filomena, Exu e Morelândia, em Pernambuco, como parte do Projeto *A Dispersão da Tradição Nordeste: da Serra da Capivara (PI) ao vale do Seridó (RN/PB)*, cujos objetivos primordiais eram aprofundar os estudos sobre vias de passagens utilizadas pelos grupos pré-históricos da Tradição Nordeste entre a Serra da Capivara e o vale do Seridó. Nesta expedição foram identificados doze sítios de registros rupestres, nos quais

predominam grafismos não reconhecíveis, elaborados em padrões variados de vermelho. Os poucos motivos reconhecíveis existentes consistem principalmente de impressões de mãos e antropomorfos, tendo sido observado um único zoomorfo lagartiforme, desenhado no sítio Pedra Pintada, em Francisco Macedo, Piauí. Os trabalhos de campo possibilitaram observar que esses sítios estavam próximos de fontes de água (PESSIS *et al.*, 2005).

Mais recentemente, Vivian Karla de Sena (SENA, 2007) analisou os materiais cerâmicos de sítios do município de Araripina, Pernambuco, procurando avaliar, por meio desses materiais, a possibilidade, ou não, de associação de tais sítios a espaços de ocupação Tupiguarani. Quase simultaneamente, Valdimir Maia Leite Neto (LEITE NETO, 2008) investigou os materiais líticos dos mesmos sítios estudados por Sena, objetivando analisar a tecnologia empregada na elaboração das peças.

O Trabalho de Conclusão de Curso de Laís Carvalho Luz (LUZ, 2014) representa um esforço para auxiliar na montagem do quebra-cabeça que pode vir a explicar como ocorreu a ocupação da Chapada do Araripe em tempos pretéritos. A busca por sítios arqueológicos no município de Caldeirão Grande do Piauí e a avaliação de sua inserção no ambiente circundante é um passo de grande importância para possibilitar correlações futuras com os demais sítios arqueológicos já evidenciados, sobretudo em áreas adjacentes.

A prospecção de dados no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA), do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), bem como na literatura especializada (em artigos de periódicos, teses de doutorado e dissertações de mestrado) possibilitou listar os sítios arqueológicos, levantados nos municípios do entorno de Caldeirão Grande do Piauí, que estão situados na Chapada do Araripe (Tabela 1). A sumarização desses dados foi concebida com o intuito de enfatizar a potencialidade arqueológica da região, objetivando justificar a necessidade de estudos sistemáticos na parte da Chapada do Araripe localizada no Piauí, uma vez que os poucos projetos já desenvolvidos voltaram-se, predominantemente, para sítios localizados nos estados de Pernambuco e do Ceará.

2 METODOLOGIA

Neste item, são descritos os procedimentos empregados no levantamento do sítio arqueológico Pedra do Sino, em especial de suas inscrições rupestres pintadas e dos principais problemas de conservação que atuam na degradação dos registros gráficos, do bloco rochoso em que as pinturas foram realizadas, e do ambiente do entorno.

Tabela 1 – Sítios arqueológicos situados em municípios do entorno de Caldeirão Grande do Piauí.

Município	Estado	Sítio/Tipo de vestígio	Fonte
Simões	Piauí	Sítio Caldeirão das Onças I/registro rupestre	Pessis <i>et al.</i> (2005)
		Sítio Caldeirão das Onças II/registro rupestre	Pessis <i>et al.</i> (2005)
Francisco Macedo	Piauí	Pedra Pintada/registro rupestre	Pessis <i>et al.</i> (2005)
Araripina	Pernambuco	Aldeia do Baião/cerâmica e lítico	CNSA
		PE 137 - BGH/cerâmica e lítico	CNSA
		Pitombeira	CNSA
		Serrinha	CNSA
		Baião/cerâmica e lítico	Sena (2007) e Leite Neto (2008)
		Bandeira/cerâmica e lítico	Sena (2007) e Leite Neto (2008)
		Fafopa/cerâmica e lítico	Sena (2007) e Leite Neto (2008)
		Jardim/cerâmica e lítico	Sena (2007) e Leite Neto (2008)
		Lagoa do Cascavel/cerâmica e lítico	Sena (2007) e Leite Neto (2008)
		Maracujá I/cerâmica e lítico	Sena (2007) e Leite Neto (2008)
		Maracujá II/cerâmica e lítico	Sena (2007) e Leite Neto (2008)
		Marinheiro/cerâmica e lítico	Sena (2007) e Leite Neto (2008)
		Minador I/cerâmica e lítico	Sena (2007) e Leite Neto (2008)
		Minador II/cerâmica e lítico	Sena (2007) e Leite Neto (2008)
		Minador III/cerâmica	Sena (2007) e Leite Neto (2008)
		Santa Cruz/cerâmica e lítico	Sena (2007) e Leite Neto (2008)
		São José/cerâmica e lítico	Sena (2007) e Leite Neto (2008)
		Torre I/cerâmica e lítico	Sena (2007) e Leite Neto (2008)
		Torre II/cerâmica e lítico	Sena (2007) e Leite Neto (2008)
		Torre III/cerâmica e lítico	Sena (2007) e Leite Neto (2008)
		Torre IV/cerâmica e lítico	Sena (2007) e Leite Neto (2008)
		Torre V/cerâmica e lítico	Sena (2007) e Leite Neto (2008)
		Caiera/lítico	Leite Neto (2008)
		Sertão do Arrojado/lítico	Leite Neto (2008)
		Canudama/lítico	Leite Neto (2008)
Campos Sales	Ceará	Sítio Pedra do Convento/gravura rupestre e lítico	CNSA

De acordo com a Carta de Burra, atualizada com as revisões de 2013, a definição de sítio arqueológico pode ser entendida levando-se em consideração o seu significado cultural,

que envolve seu valor estético, cultural, histórico, científico, social ou espiritual para as gerações passadas, atuais ou futuras.

Uma importante colocação sobre conservação, exposta no preâmbulo dessa carta patrimonial internacional, merece ser mencionada:

Places of cultural significance enrich people's lives, often providing a deep and inspirational sense of connection to community and landscape, to the past and to lived experiences. They are historical records, that are important expressions of Australian identity and experience. Places of cultural significance reflects the diversity of our communities, telling us about who we are and the past that has formed us and the Australian landscape. They are irreplaceable and precious.¹ (THE BURRA CHARTER, 2013).

A prospecção de sítios arqueológicos na área geográfica do município de Caldeirão Grande do Piauí foi efetuada segundo uma estratégia oportunística, pelo inventário de informações de moradores locais, sobre seu conhecimento a respeito de tais sítios ou de quaisquer indícios que pudessem levar a pontos com vestígios antigos. Os moradores abordados foram especialmente aqueles mais antigos, incluindo vaqueiros, caçadores, membros das famílias mais tradicionais da região, entre outros.

As etapas de campo foram efetuadas de modo a não superdimensionar determinados vestígios por sua maior visibilidade, em detrimento de estruturas ou de vestígios fugazes, que fazem parte do conjunto de vestígios materiais, de suas articulações internas e com o meio ambiente. Todos são elementos significativos para o estudo dos processos culturais, objetivos finais da Arqueologia como ciência (RENFREW; BAHN, 1991).

Os procedimentos metodológicos adotados constaram, também, de:

- Levantamento bibliográfico em fontes primárias e secundárias e na literatura especializada, sobre a existência de sítios arqueológicos nos municípios vizinhos a Caldeirão Grande do Piauí, para a identificação de ocorrência de sítios arqueológicos e informações sobre a presença humana nos períodos histórico e pré-histórico.
- Análise da cartografia local, com o propósito de reconhecimento prévio de áreas com atributos ambientais que, eventualmente, possam ter favorecido o estabelecimento de ocupações humanas no passado.

¹Os sítios com significado cultural enriquecem a vida das pessoas, proporcionando, muitas vezes, um profundo e inspirador sentido de ligação à comunidade e à paisagem, ao passado e às experiências vividas. São registros históricos, que são expressões importantes da identidade e da experiência de um povo. Os sítios com significado cultural refletem a diversidade de nossas comunidades, dizem-nos sobre quem somos e o passado que nos formou e sobre a paisagem. Eles são insubstituíveis e preciosos. (Tradução de Luis Carlos D. Cavalcante)

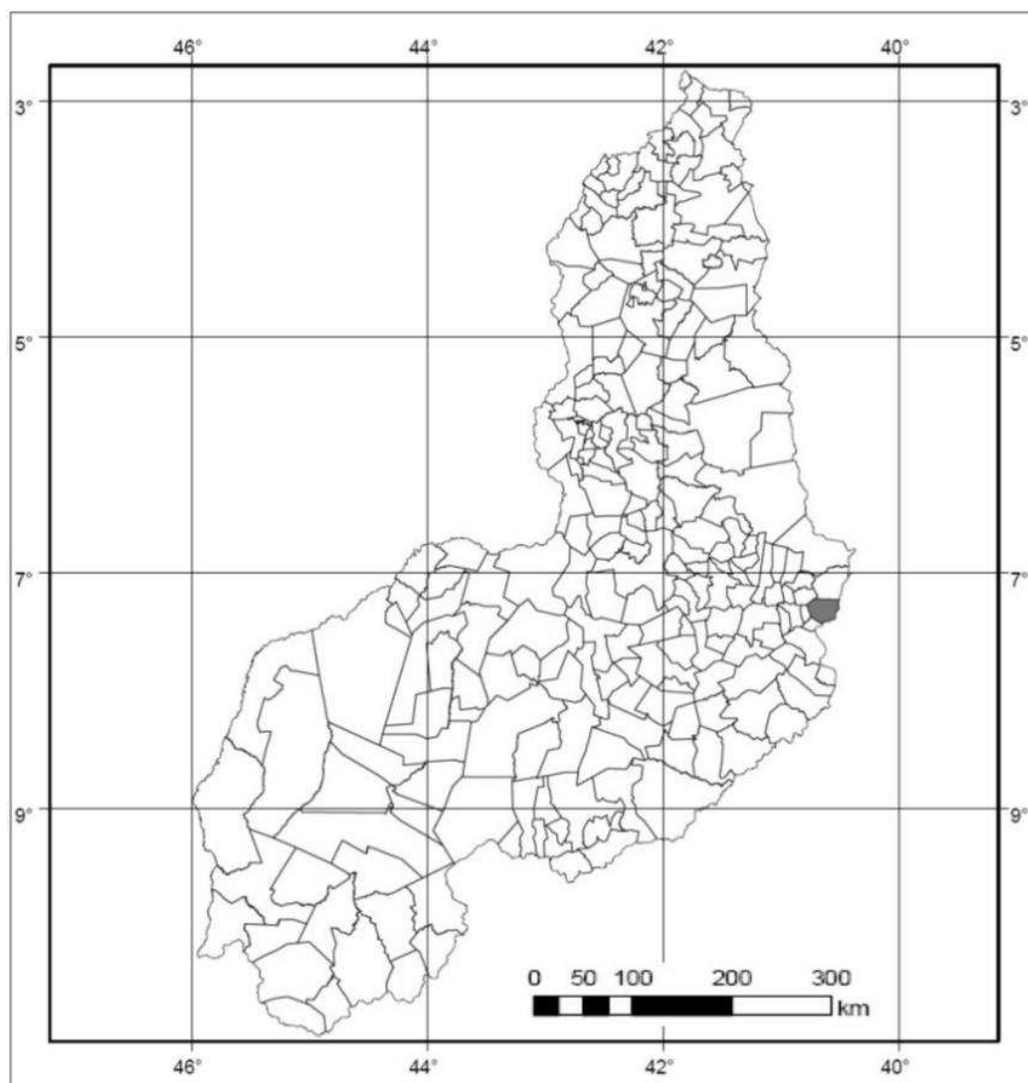
- Prospecção de construções históricas, notadamente de fazendas, “casas grandes” e/ou casarios, eventualmente existentes nas áreas urbana ou rural do município em foco.
- As informações previamente coletadas junto aos moradores locais e os dados oriundos de análises cartográficas foram explorados em prospecções terrestres, efetuadas por deslocamento em veículo com tração nas quatro rodas (ou 4x4) e por caminhamento.
- Uma vez identificados os sítios, efetuou-se o correspondente georreferenciamento por GPS (datum WGS 84) e com bússola; uma descrição breve sobre as características principais de cada um deles, considerando aspectos como tipo de sítio, tipos de vestígios existentes e matéria-prima (quando possível), tendo sido realizada a coleta de amostras, apenas quando conveniente. Uma cobertura fotográfica detalhada de todos os procedimentos foi efetuada, objetivando compor um banco de imagens digitais.
- Em caso de sítios de arte rupestre (como o que é apresentado neste artigo), foram medidas as dimensões tanto dos sítios, quanto dos traços dos grafismos; fez-se, ainda, a divisão dos registros rupestres em painéis, para facilitar o levantamento dos mesmos.
- Dependendo dos problemas de conservação atuantes nos sítios de arte rupestre, medidas experimentais *in situ* foram realizadas, com o intuito de avaliar o avanço dos agentes degradantes. Quando conveniente, foram efetuadas medidas de temperatura e da umidade relativa do ar ambiente.
- Uma vez que influenciam diretamente na conservação dos registros rupestres, fez-se, com a ajuda de moradores locais, o levantamento tanto da fauna que vive nos sítios e em seus arredores, quanto da flora que neles se desenvolve, assim como no entorno.
- Preenchimento de ficha cadastral do Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA), disponibilizada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), para cada um dos sítios identificados.
- Estabelecimento de relações entre os sítios arqueológicos identificados neste levantamento e os demais sítios já evidenciados nos municípios do entorno, de modo a buscar sua inserção no contexto arqueológico pré-colonial e histórico da região.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Alguns detalhes do contexto ambiental da área

O município de Caldeirão Grande do Piauí (Figura 2) está inserido na macrorregião de Picos e na microrregião do Alto Médio Canindé; tem sua sede municipal nas coordenadas geográficas $07^{\circ}19'53.8''\text{S}$ e $40^{\circ}38'16.4''\text{W}$, situada a cerca de 587 metros em relação ao nível do mar. O território tem uma área total de 453,94 km², fazendo fronteira, ao norte, com o município de Fronteiras, a oeste, com Francisco Macedo e Alegrete do Piauí, ao sul, com os municípios de Marcolândia e Araripina (em Pernambuco) e, a leste, com Salitre (no Ceará) e Araripina (AGUIAR; GOMES, 2004).

Figura 2 –Mapa de localização do município de Caldeirão Grande do Piauí.



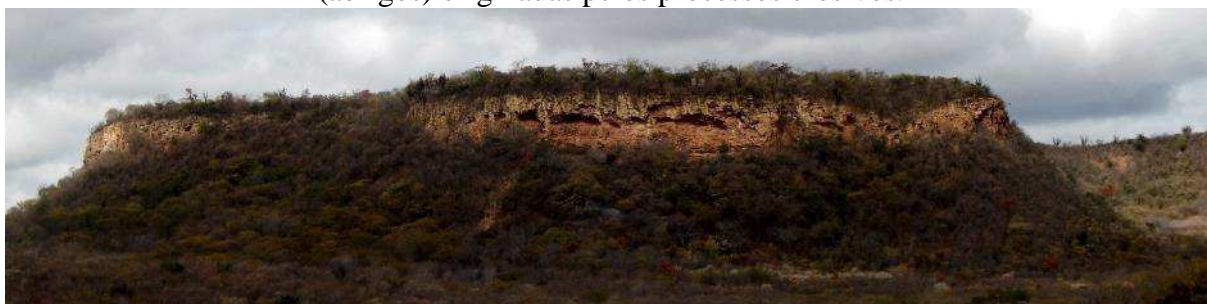
Fonte: Aguiar e Gomes (2004). Alterado por Luis Carlos Duarte Cavalcante.

Ao abordarem a geologia da área, Aguiar e Gomes (2004) mencionam que no município afloram, sobretudo, rochas graníticas do embasamento cristalino de idade pré-cambriana e que, em cerca de 40% de sua área, podem ser encontradas rochas sedimentares da Bacia do Araripe, especificamente representadas pelas formações Exu e Santana, assim como por Depósitos Colúvio-Eluviais.

Ainda de acordo com os mesmos autores, “a Formação Exu é composta por arenitos e siltitos, enquanto na Formação Santana, predominam calcários, folhelhos, siltitos, arenitos e lentes de gipsita. Os Depósitos Colúvio-Eluviais são formados por areias, argilas e cascalhos formando chapadões”.

O arenito pode ser facilmente observado no paredão rochoso que se revela no bordo da Chapada do Araripe, na descida para a sede do município de Caldeirão Grande do Piauí. Os intemperismos atuantes na rocha têm como consequência natural os processos erosivos, sobretudo hídricos e eólicos, que ocasionam o seu enfraquecimento, resultando em deslocamentos e formação de cavidades na encosta (Figura 3). Os abrigos que assim se originaram devem ter apresentado condições físicas atrativas para as populações pretéritas, portanto são potenciais sítios pré-históricos. Por outro lado, esta formação é de natureza essencialmente terrígena, e a sequência praticamente afossilífera (ASSINE, 1992).

Figura 3 – Borda da Chapada do Araripe, evidenciando o desgaste do arenito e as cavidades (abrigos) originadas pelos processos erosivos.



Autor da fotografia: Laís Carvalho Luz.

A Formação geológica Santana apresenta gipsita, importante fonte de renda, intensamente explorada nos municípios vizinhos, e se caracteriza pela interdigitação de sedimentos portadores de fósseis de origem continental e marinha (ASSINE, 1992). Essa pode ser a explicação para a abundância de fósseis evidenciados nas prospecções realizadas durante o desenvolvimento deste trabalho.

Além de situar-se na Chapada do Araripe, feição geomorfológica que se caracteriza por apresentar um relevo plano com altitude variável, mas que chega em alguns pontos a

atingir 850 metros, o município de Caldeirão Grande do Piauí insere-se também na Depressão Periférica Sertaneja, que apresenta um relevo irregular, com pequenas elevações, alternadas por baixadas e pequenos riachos com uma altitude que varia de 257 a aproximadamente 625 metros em relação ao nível do mar.

Quanto aos recursos hídricos, os poucos cursos d'água que drenam o município de Caldeirão Grande do Piauí apresentam caráter intermitente, destacando-se os riachos Grande, do Curral Velho, dos Pereiros, Curimatã, Boa Esperança e do Padre. As rochas que formam a Chapada do Araripe, de modo geral, apresentam uma grande potencialidade para o aproveitamento das águas subterrâneas, contudo estão inclinadas para a área do estado do Ceará, de maneira que no lado do estado do Piauí o aproveitamento é muito baixo, com vazões máximas de $0,30 \text{ m}^3/\text{s}$, e médias de $0,15 \text{ m}^3/\text{s}$, ocorrentes nos períodos de chuvas intensas (CPRM, 2003).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 O sítio arqueológico Pedra do Sino

A Pedra do Sino (Figura 4) é um sítio arqueológico em matacão de granito, contendo registros rupestres não reconhecíveis, pintados em várias tonalidades de vermelho, exibindo, também, alguns materiais líticos no solo superficial que contorna o bloco rochoso. O sítio encontra-se situado na comunidade Berlenga, zona rural do município de Caldeirão Grande do Piauí, às margens da PI-142, nas coordenadas geográficas UTM 24M 0324458 e 9195638, a aproximadamente 650 metros de altitude em relação ao nível do mar.

O contorno do bloco rochoso mede cerca de 13 metros e a abertura do painel principal está direcionada para o sul. A largura dos traços gráficos varia de 1 a 2 centímetros. Para facilitar o levantamento dos vestígios pictóricos, o conjunto de registros rupestres foi dividido em dois painéis (Figura 5), distantes 1,61 metros um do outro. As pinturas mais altas estão situadas a 2,45 metros e as mais baixas a 1,80 metros, ambas em relação ao nível do solo atual.

O Painel 1 (Figura 6) mede 54 cm de largura por 33 cm de altura e contém, pelo menos, sete bastonetes em uma tonalidade de vermelho muito pálido, aspecto que dificulta a definição dos contornos e, conseqüentemente, a identificação dos registros rupestres existentes.

O Painele 2 (Figura 7) tem uma área pintada de 150 cm de largura por 80 cm de altura, contendo pinturas rupestres avermelhadas, em melhor estado de conservação e com contornos mais bem definidos do que as existentes no Painele 1.

Figura 4 – Vista panorâmica do sítio Pedra do Sino.



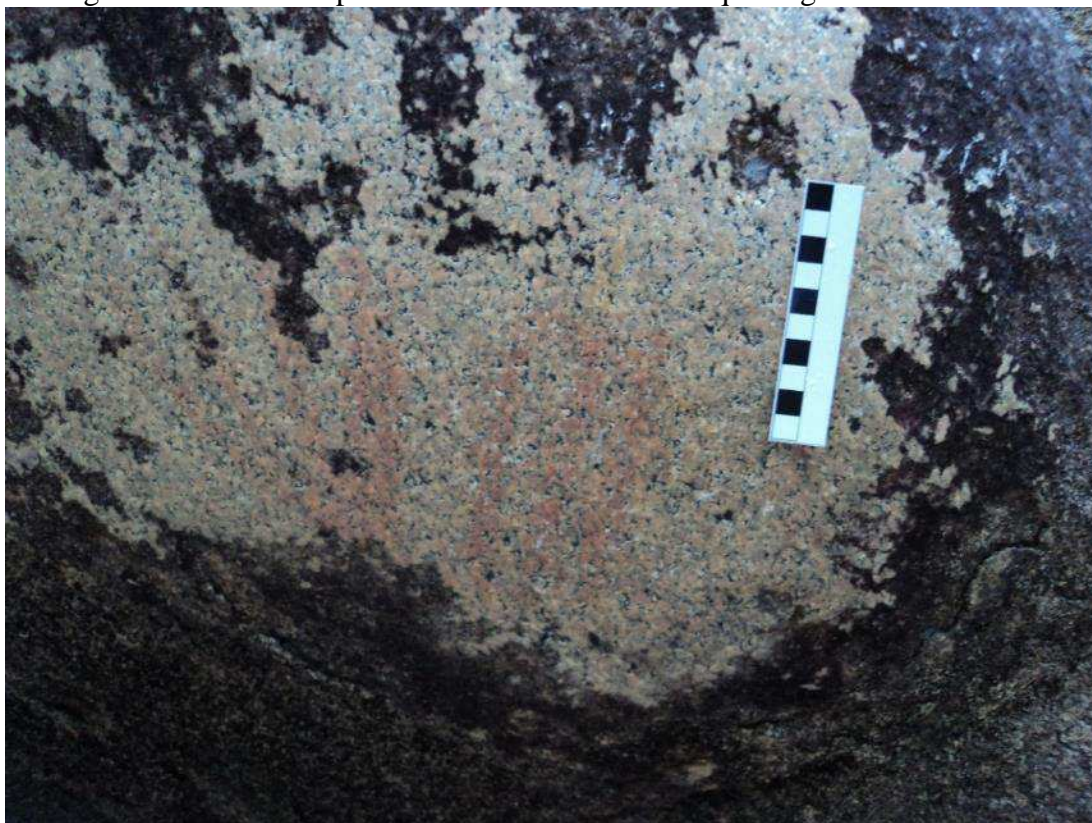
Autor da fotografia: Luis Carlos Duarte Cavalcante.

Figura 5 – Distribuição espacial dos painéis 1 e 2 do sítio Pedra do Sino.



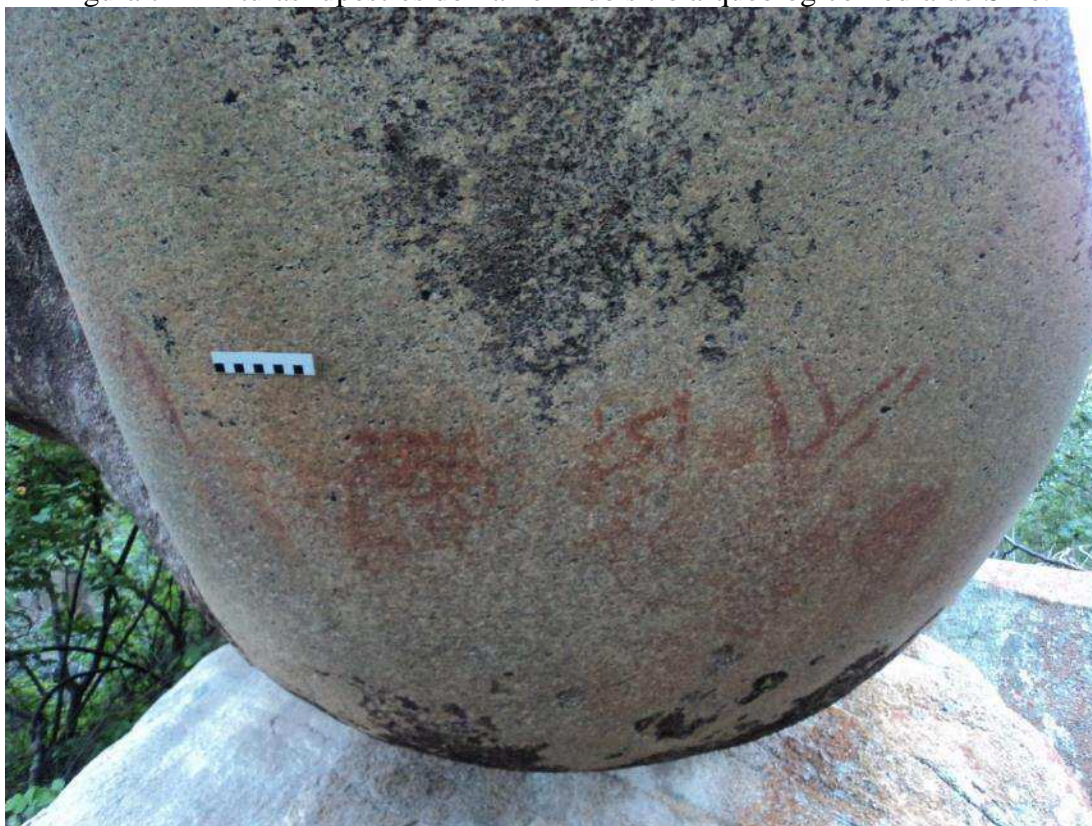
Autor da fotografia: Luis Carlos Duarte Cavalcante.

Figura 6 – Pinturas rupestres do Painel 1 do sítio arqueológico Pedra do Sino.



Autor da fotografia: Luis Carlos Duarte Cavalcante.

Figura 7 – Pinturas rupestres do Painel 2 do sítio arqueológico Pedra do Sino.



Autor da fotografia: Luis Carlos Duarte Cavalcante.

O levantamento da flora existente no sítio e em seu entorno evidenciou espécies como croá (caroá ou croatá; *Neoglaziovia variegata*), jurema-branca [*Piptadenia stipulaceae* (Benth.) Ducke], marmeleiro (*Croton sonderianus* Müll. Arg.), bordão de velho (*Pithecolobium Saman* Jacq. var. *acutifolium* Benth.), pau branco [*Auxemma onocalyx* (Allemão) Taub], língua de vaca, capim barba-de-bode (*Cyperus compressus*), facheiro (*Pilosocereus pachycladus* F. Ritter), angico [*Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan var. *colubrina* (Vell.) Brenan], mandacaru de gado (*Cereus Jamacaru* P. DC.) e pinhão (*Jatropha curcas* L.) (BRAGA, 1960; GARIGLIO *et al.*, 2010). O registro da fauna apontou a ocorrência de caprinos, preás, rabudos, tejobinas (ou tijubinas), mocós (*Kerodon rupestris*), tamanduá, gato do mato e teiú, além de serpentes como cascavéis (*Crotalus durissus*), jararacas (*Bothropoides jararaca*), jiboias (*Boa constrictor*), cobras corredeiras e caninanas (*Spilotes pullatus*) (BERNARDE, 2015).

Em se tratando de um sítio de arte rupestre, o levantamento dos problemas de conservação é aspecto muito importante e que não pode ser ignorado. A Pedra do Sino enfrenta alguns problemas de degradação de natureza antrópica, como o fato da área frontal

ao bloco granítico ser utilizada frequentemente para atividades agrícolas, com a supressão da vegetação do entorno (Figura 8).

Figura 8 – Problema de conservação antrópico: área de roçado em frente ao sítio Pedra do Sino, com a supressão da vegetação.



Autor da fotografia: Sônia Maria Campelo Magalhães

A queima da vegetação removida nas atividades agrícolas também é um problema grave, na medida em que provoca o superaquecimento do substrato rochoso do sítio. Outros problemas de origem antrópica são o lixo deixado pelos agricultores que trabalham no roçado e uma escavação (Figura 9), efetuada na base do painel principal pelos proprietários do terreno, que buscavam ouro há, aproximadamente, 15 anos, remetendo ao mito da botija (crença recorrente em todo o Nordeste brasileiro). Infelizmente, essa ação danosa pode ter comprometido muito o contexto dos vestígios em estratigrafia e perturbado intensamente as camadas arqueológicas. A sombra gerada pela protuberância do matacão granítico também é utilizada como área de descanso pelos trabalhadores braçais do roçado.

Figura 9 – Problema de conservação antrópico: área escavada na base do bloco granítico, à procura de ouro enterrado (mito da botija).



Autor da fotografia: Luis Carlos Duarte Cavalcante.

Entre os problemas de conservação de ordem natural (Figura 10), destacam-se o processo de deslocamento pelo qual passa o suporte rochoso (conhecido como acebolamento), tendo sido observados, ainda, dejetos de mocó, raízes presas ao suporte rochoso, eflorações salinas, escoamento de água de chuva sobre pinturas, além de espessas camadas de micro-organismos (provavelmente líquens), formando manchas esverdeadas, acinzentadas e alaranjadas, oriundas de micro-organismos ativos, e, predominantemente, manchas negras, resultantes de micro-organismos inativos.

Figura 10 – Problemas de conservação naturais: deslocamento; dejetos de animais; painel 1 atacado por micro-organismos; escoamento de água de chuva sobre pinturas.



Autor das fotografias: Luis Carlos Duarte Cavalcante.

Os resultados das medidas experimentais *in situ* estão listados na Tabela 2, na qual se observa que a amplitude térmica atuante no ar ambiente do sítio foi de 7,9 °C, com temperatura máxima de 23,7 °C, próxima de 8h30min, e mínima de 15,8 °C, registrada por volta de 9 h. A amplitude de umidade relativa do ar, correspondente ao mesmo período de avaliação, foi de 12%, com máxima de 93%, a partir das 9 h até o término das medidas experimentais, às 10h18min; a mínima, de 81%, foi verificada às 8h32min. Deve-se destacar

que os baixos valores de temperatura e a umidade relativa elevada se devem a uma precipitação pluviométrica que iniciou por volta das 9 h.

Tabela 2 – Medidas de temperatura e umidade relativa do ar ambiente do sítio Pedra do Sino. Dia 11/04/2014.

Horário	Temperatura/°C	Umidade relativa/%
08h32min	23,7	81
08h35min	22,6	84
08h40min	21,3	90
08h50min	19,7	92
08h56min	18,3	92
09h02min	15,8	93
09h18min	15,8	93
09h35min	15,9	93
09h46min	16,3	93
09h54min	16,7	93
10h10min	17,2	93
10h15min	17,4	93
10h16min	17,5	93
10h18min	17,7	93

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentou-se neste artigo o primeiro registro de um sítio de arte rupestre identificado no município de Caldeirão Grande do Piauí.

A localização do matacão granítico, contendo inscrições rupestres pintadas em diferentes tonalidades de cor vermelha, ocorreu por ocasião do levantamento do potencial arqueológico do referido município, oportunidade na qual sete sítios arqueológicos foram catalogados.

Os sítios arqueológicos identificados inserem-se, por suas características, nas seguintes categorias:

- Sítios históricos (cinco): Fazenda do Senhor Abílio, Fazenda Sabiá, duas fundações de tapera, aqui denominadas Tapera da Bisé e Tapera do Sabiá, e o complexo urbano de

Caldeirão Grande do Piauí (constituído pela Igreja Matriz de São José, pelo Mercado Público e por algumas casas do entorno da Praça da Matriz).

- Sítio de arte rupestre (um): conhecido como Pedra do Sino, no entorno do qual material lítico foi evidenciado.
- Sítio cerâmico (um): denominado de Urna do Riacho da Roça, apresentando fragmentos de urnas funerárias.
- Ocorrência arqueológica com fragmentos cerâmicos (uma): denominada Ocorrência da roça do Sabiá.

AGRADECIMENTOS

Os autores são gratos à Universidade Federal do Piauí, pelo apoio com transporte para as atividades de campo; à Prefeitura Municipal de Caldeirão Grande do Piauí, pelo apoio com alimentação, durante a realização das atividades de campo; a Luciana Costa Ferreira, discente da Graduação em Arqueologia e Conservação de Arte Rupestre da UFPI, pelo auxílio no levantamento dos sítios arqueológicos; a Rafael Araújo Leal, pelo auxílio como guia e nas atividades de campo.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, R. B.; GOMES, J. R. C. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea, estado do Piauí**: diagnóstico do município de Caldeirão Grande do Piauí. Fortaleza: CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 2004.

ARAUJO, A. G. M. **Teoria e método em arqueologia regional**: um estudo de caso no alto Paranapanema, estado de São Paulo. 2001. 623 f. Tese (Doutorado em Filosofia, Letras e Ciências Humanas) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

ASSINE, M. L. Análise estratigráfica da Bacia do Araripe, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Geociências**, v. 22, n. 3, p. 289-300, 1992.

BERNARDE, P. S. **Curiosidades sobre as cobras**. Disponível em: <http://www.herpetofauna.com.br/Curiosidades_sobre_as_cobras.htm>. Acesso em: 29 out. 2015.

BRAGA, R. **Plantas do Nordeste, especialmente do Ceará**. 1960. ROSADO, V.-U.; ROSADO, A. (org.). Edição especial para o Acervo Virtual Oswaldo Lamartine de Faria.

CPRM – Serviço Geológico do Brasil. Mapa de pontos de água do município de Caldeirão Grande do Piauí. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea, estado do Piauí**, Fortaleza, 2003.

GARIGLIO, M. A.; SAMPAIO, E. V. S. B.; CESTARO, L. A.; KAGEYAMA, P. Y. (org.) **Uso sustentável e conservação dos recursos florestais da caatinga**. Brasília: Serviço Florestal Brasileiro – Ministério do Meio Ambiente, 2010.

IBGE. Caldeirão Grande do Piauí: Histórico. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=220209>>. Acesso em: 24 set.2014.

LEITE NETO, W. M. **Tecnologia lítica dos grupos ceramistas da Chapada do Araripe: análise dos sítios arqueológicos do Município de Araripina, Pernambuco, Brasil**. 2008. 111 f. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008.

LIMAVERDE, R. **Os registros rupestres da Chapada do Araripe, Ceará, Brasil**. 2006. 340 f. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2006

LUZ, L. C. **Potencial arqueológico de Caldeirão Grande do Piauí, Brasil**. 2015. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arqueologia e Conservação de Arte Rupestre) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2015.

MARTIN, G. **Pré-História do Nordeste do Brasil**. 5. ed. Recife: Ed. UFPE, 2008.

OLIVEIRA, C.; BORGES, L.; CASTRO, V. M. C.; SENA, V. K.; LEITE NETO, W. M. Os grupos pré-históricos ceramistas da Chapada do Araripe prospecções arqueológicas no município de Araripina-PE. **Clio Arqueológica**, n. 21, v. 2, p. 333-350, 2006.

PEREIRA D'ALENCASTRE, J. M. Memoria Chronologica, Historica e Corographica da Provincia do Piauhy. **Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro**, Rio de Janeiro, Tomo XX, 1º Trimestre, 1857. Reimpressão. Alemanha: KRAUS REPRINT, 1973.

PESSIS, A-M.; COSTA, A.; CISNEIROS, D.; CASTRO, V. Prospecção arqueológica de sítios com registros rupestres na Chapada do Araripe. **Clio Arqueológica**, n. 18, p. 123-140, 2005.

RENFREW, C.; BAHN, P. **Archaeology**. Theories, Methods and Practice. London, 1991.

SENA, V. K. **Caracterização do padrão de assentamento dos grupos ceramistas do semi-árido pernambucano: um estudo de caso dos sítios arqueológicos de Araripina – PE**. 2007. 130 f. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

THE BURRA Charter. The Australia ICOMOS Charter for Places of Cultural Significance, 2013. Disponível em: <<http://australia.icomos.org/publications/burra-charter-practice-notes/>>. Acesso em: 4 out. 2015.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

LUZ, L. C.; CAVALCANTE L. C. D.; MAGALHÃES S. M. C. Pedra Do Sino: Primeiro Registro De Um Sítio De Arte Rupestre Em Caldeirão Grande Do Piauí. **Rev. FSA**, Teresina, v.13, n.2, art.3, p. 50-72, mar./abr. 2016.

Contribuição dos Autores	L. C. Luz	L. C. D. Cavalcante	S. M. C. Magalhães
1) concepção e planejamento.	X	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.		X	X